

"BORBOLETAS, QUEREMOS VER AS BORBOLETAS": O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CURRÍCULO

Emilly Rebeca Costa de Lima ¹

Ingrid Rafaela Fernandes ²

Naligia Maria Bezerra Lopes ³

INTRODUÇÃO

A construção de um currículo escolar comprometido com a emancipação e o desenvolvimento da autonomia dos educandos exige práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. Diante desse aspecto acerca do currículo é que as metodologias ativas ganham relevância, ao colocarem o aluno como protagonista do processo educativo, estimulando a reflexão crítica, a colaboração e a aprendizagem significativa.

Nesse viés, em consonância com Vigotski (2003, p. 79), “o processo educativo é trilateral ativo: o aluno é ativo, o professor e o meio existente entre eles são ativos”, compreende-se que o aprendizado se concretiza por meio da interação entre sujeitos e contexto, o que reforça a importância de um currículo que promova práticas pedagógicas dinâmicas e colaborativas, centradas no diálogo e na construção coletiva do saber.

Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo analisar a importância das metodologias ativas no currículo escolar e de que maneira elas potencializam o desenvolvimento cognitivo, social e cultural do estudante.

¹Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus Avançado de Assú/UERN. Assú/ Rio Grande do Norte/ Brasil. rebecacost03@gmail.com

² Graduada do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus Avançado de Assú/UERN. Assú/ Rio Grande do Norte/ Brasil. ingridrafaela@gmail.com

³ Docente do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus Avançado de Assú/UERN. Assú/ Rio Grande do Norte/ Brasil. naligiabezerra@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Outrossim, estudar as metodologias ativas no contexto do currículo escolar torna-se uma necessidade diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que marcam a contemporaneidade e exigem da escola uma prática pedagógica mais dinâmica e significativa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por meio da leitura e reflexão de artigos científicos, livros e textos acadêmicos que abordam as temáticas sobre o currículo e as metodologias ativas. Além disso, a pesquisa fundamentou-se em experiências práticas vivenciadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, realizado na turma de creche II do Centro Educacional Pedro Amorim, localizado no município de Assú/RN.

Durante o período de regência, as metodologias ativas foram utilizadas em uma turma composta por 21 crianças, com idades entre 2 e 3 anos, permitindo observar, na prática, a aplicação dos princípios teóricos.

Segundo Moran (2018, p. 4), As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, com orientação do professor.

A análise dos dados foi feita de forma descritiva e interpretativa, buscando articular os referenciais teóricos com as experiências pedagógicas vivenciadas no campo de estágio. Para o auxílio dessa pesquisa a fundamentação teórica teve como base os seguintes autores: Moran (2015), Vigotski (2003) e Brown (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio das observações realizadas durante o Estágio Supervisionado II, acompanhamos o processo de ensino-aprendizagem com a utilização de metodologias ativas junto aos alunos da Creche II, em que percebemos a importância de um currículo voltado ao desenvolvimento de um ensino que colocam o educando como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



A partir dessa perspectiva, as aulas tornam-se mais dinâmicas, colaborativas e significativas, promovendo o envolvimento coletivo e o protagonismo dos estudantes. Essa experiência confirma o pensamento de Morán (2015), ao afirmar que a aprendizagem por meio das metodologias ativas baseia-se na participação efetiva do aluno, que aprende fazendo, investigando e refletindo sobre o próprio percurso de aprendizagem, desenvolvendo, assim, autonomia e pensamento crítico.

Na prática, um currículo que articula essas concepções potencializa o desenvolvimento integral dos estudantes, tornando a escola um espaço vivo de produção de saberes e de formação cidadã. As metodologias ativas permitem que o aluno se envolva em situações reais e contextualizadas, aproximando o conhecimento científico da sua vivência cotidiana. Trazendo essa reflexão para a realidade observada durante o período de estágio, foi possível perceber a carência de práticas que integram elementos do meio cultural dos estudantes. Observa-se que, ao se aplicar metodologias que colocam o foco do processo de ensino e aprendizagem no aprendiz, é possível envolvê-lo de forma mais significativa, promovendo a aprendizagem pela descoberta, pela investigação e pela resolução de problemas.

Em nossa experiência de estágio na Educação Infantil, durante o período de regência, buscamos aplicar metodologias ativas que favorecessem o sentimento de pertencimento dos estudantes no processo de aprendizagem. As curiosidades e os interesses dos alunos foram ouvidos e colocados no centro das pautas das aulas. O planejamento das atividades foi construído de forma colaborativa, contando com a participação ativa dos estudantes, que, durante o período de observação, apresentavam indagações e curiosidades utilizadas como ponto de partida para as aulas. Além disso, as atividades e dinâmicas foram organizadas conforme o tempo, as necessidades e os questionamentos do grupo, permitindo que os próprios alunos direcionassem o percurso das aulas, enquanto nós, estagiárias, atuamos como mediadoras do processo de aprendizagem. Essa abordagem permitiu vivenciar as múltiplas facetas que a educação proporciona, deslocando o foco da simples transmissão de conteúdos para a construção ativa do conhecimento.

“Borboletas, queremos ver as borboletas”, diziam os alunos. A partir desse interesse, iniciamos um estudo sobre o tema: observamos as borboletas nos arredores da escola,



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



procuramos lagartas nas plantas, analisamos suas cores, seu ciclo de vida, seus movimentos e tudo o que despertava a curiosidade das crianças. Realizamos pinturas, contação de histórias e diversas atividades relacionadas ao tema. Ao longo dessas aulas, nas quais o interesse dos alunos foi o ponto de partida e eles se tornaram protagonistas do processo, foi possível perceber um maior envolvimento, participação e uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados.

Além disso, outra experiência que evidenciou o uso das metodologias ativas no processo de ensino foram as aulas com jogos e desafios, que incentivaram os alunos a solucionar problemas de forma autônoma e participativa. Um exemplo foi a atividade “Caça aos Monstros”, na qual as crianças procuravam figuras de monstros coloridos com as cores primárias (vermelho, amarelo e azul) e, ao final, realizavam a separação por cores em potes das cores correspondentes. Durante essa atividade, observou-se um elevado nível de envolvimento, entusiasmo e interação entre os estudantes, sendo perceptível o desenvolvimento cognitivo, especialmente na associação e reconhecimento das cores. As próprias crianças, de maneira espontânea, solucionaram o desafio perguntando: “Onde está o monstrinho? Em qual pote coloco o monstrinho azul?”, demonstrando autonomia e construção ativa do conhecimento.

A autonomia do aluno é fundamental para a construção de sua reflexão crítica e para o desenvolvimento de sua emancipação. É a partir dessa autonomia — favorecida por metodologias que instiga o estudante a investigar, questionar e buscar respostas por si mesmo — que ele passa a pensar criticamente, refletindo sobre sua realidade e o contexto em que está inserido, construindo sua cidadania.

Sob essa perspectiva, o uso de metodologias ativas mostrou-se essencial para transformar o ambiente escolar em um espaço de participação, reflexão e criação coletiva. Como destaca Brown (2008), o aprendizado é um fenômeno social e cultural que se desenvolve nas interações e no compartilhamento de experiências, ampliando a compreensão do mundo e favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

Quando o currículo escolar incorpora metodologias ativas, esse caráter social do aprendizado se potencializa, pois o aluno é convidado a dialogar, investigar, cooperar e refletir junto aos colegas e professores. Essa interação contínua permite que o conhecimento seja



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



constantemente ressignificado, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o crescimento ético e cultural. Assim, o ambiente escolar se transforma em um espaço de convivência democrática e crítica, no qual o aprender se entrelaça com o viver e o conviver, fortalecendo a formação integral do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões, experiências e análises realizadas durante a experiência, torna-se evidente que as metodologias ativas desempenham um papel essencial na construção de um currículo verdadeiramente transformador e emancipador. Ao colocar o estudante no centro do processo educativo, essas metodologias promovem aprendizagens significativas, contextualizadas e voltadas para o desenvolvimento integral do sujeito. Mais do que simples estratégias de ensino, elas representam uma mudança de paradigma, na qual o currículo deixa de ser um instrumento estático e passa a constituir-se como um espaço vivo de interação, criação e reflexão coletiva. Nesse contexto, o papel do educador é o de mediador e orientador, capaz de estimular a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração entre os estudantes. Assim, as metodologias ativas contribuem para a formação de cidadãos conscientes, participativos e aptos a atuar na transformação social, reafirmando a escola como um ambiente de construção de saberes e de emancipação humana.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Metodologias ativas. Desenvolvimento. Currículo.

REFERÊNCIAS

- BROWN, T. **Design thinking**. Harvard Business Review, v. 86, n. 6, p. 84, 2008
- MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, p. 79, 2003.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

